

LICÇÃO Nº 6 – SINCERIDADE E ARREPENDIMENTO DIANTE DE DEUS

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 10/11/2018.
E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Texto Áureo:

Mt 23.12

E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

- Este paragrafo termina com uma advertência de que o que a si mesmo se exaltar será humilhado, mas o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Lucas 18.9-14

9 - E disse também está parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros:

- Eles não confiavam a graça de Deus para a sua justiça, mas confiavam em suas próprias boas obras. Eles consideravam a si mesmos justificados pelas suas boas obras.

10 Dois homens subiram ao templo, a orar; um, fariseu, e o outro, publicano.

- Eles não entraram no santuário, mas em um dos átrios do templo onde eram oferecidas as orações. Este era o pátio das mulheres. Ao escolher um fariseu e um publicano para esta ilustração, Jesus escolheu dois extremos. Os fariseus eram a mais rígida, mais conservadora e mais legalistas de todas as facções dos judeus. Os publicanos eram oficiais judeus do governo romano, cujo trabalho era recolher taxas para Roma. Eles eram odiados pelos judeus tanto pelas taxas recolhidas para os dominadores estrangeiros, como por serem geralmente desonesto. Eles cobravam mais taxas do que deveriam, e dessa forma ficavam mais ricos através deste trabalho odioso.

11 O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.

- Este é o melhor exemplo da oração de um homem que se intitula justo. Ela realmente não merece ser chamada de oração. Dificilmente é mais do que uma recitação das

supostas qualidades e obras dos fariseus, uma tentativa de demonstrar a Deus que eles mereciam a consideração divina. O fariseu, entretanto, não então levou o crédito pelo seu suposto sublime estado de graça.

- O fariseu era justo aos seus próprios olhos. A pessoa que pensa ser justa por causa dos seus próprios esforços não tem consciência da sua própria natureza pecaminosa, da sua indignidade e da sua permanente necessidade da ajuda, misericórdia e graça de Deus. Por causa dos seus destacados atos de compaixão e da sua bondade exterior, tal pessoa acha que não precisa da graça de Deus

12 Jejuo duas vezes na semana e dou os dízimos de tudo quanto possuo.

- Suas palavras, Ó Deus, graças te dou, eram um reconhecimento do fato de que Deus era, pelo menos em parte, responsável por ele ser um dos justos. Mas a frase orava consigo – literalmente, orava estas coisas para si – indica que sua principal atenção era dirigida a si mesmo. A palavra mais significativa na sua oração é o pronome pessoal Eu: [Eu] não sou como os demais homens... [eu] jejuo... [eu] dou os dízimos.

É provável que estas palavras tenham sido ouvidas mais pelos homens do que pelo Senhor Deus. Seu auto-elogio contém apenas uma referência ao outro adorador. Até mesmo esta referência ao publicano foi feita de forma que o fariseu parecesse ser alguém superior.

13 O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!

- Longe do templo, o símbolo da presença de Deus. Os fariseus evidentemente paravam ao lado do pátio mais próximo do Templo, enquanto o publicano parou em uma posição mais distante do Templo. Também é possível que Jesus estivesse querendo dizer que ele não estava nem mesmo no Pátio das Mulheres, o lugar costumeiro de oração, porem ainda mais distante, no pátio dos gentios.

- Nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito dizendo: Ó Deus , tem misericórdia de mim, pecador! – literalmente , *o pecador*. Tanto sua atitude quanto o conteúdo d sua oração eram opostos aos dos fariseus. Ele estava profundamente consciente dos seus pecados, e estava também encantado pelo seu próprio senso de dignidade. Ele não tinha nada para dizer a seu próprio favor, sua única suplica era por misericórdia.

- O publicano, por outro lado, estava profundamente consciente do seu pecado e culpa e, verdadeiramente arrependido, voltou-se do pecado para Deus, suplicando perdão e misericórdia. Tipifica o verdadeiro filho de Deus.

14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.

- A palavra justificar significa declarar ou tratar como justo. Este publicano foi tanto perdoado como aprovado por Deus, embora fosse pecador e reconhecesse este fato. Por outro lado, o fariseu que estava feliz por não ser como este publicano, não foi perdoado. Ele não reconheceu nenhum pecado nem pediu perdão, embora na verdade fosse, à vista de Deus, um dos piores pecadores.

- Aqui Jesus expande o seu ensino em relação à atitude e à conduta dos convidados a um princípio universal. O caminho que leva para cima é descendente, e o caminho que leva para baixo é ascendente – um paradoxo, mas uma verdade significativa. Visto que a auto exaltação é maligna, ela só pode humilhar. E visto que a verdadeira humildade esta em perfeita harmonia com o relacionamento Criador-criatura, ela só pode exaltar aquele que pratica quanto ao caráter e com relação a Deus. Ela também sempre traz a exaltação perante aos outros.

Referências bibliográficas:

- GABY, Wagner Tadeu dos Santos. **Lições bíblicas: As Parábolas de Jesus - As Verdades e Princípios Divinos para uma Vida Abundante.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

- GABY, Wagner Tadeu dos Santos; GABY, Eliel dos Santos. **As Parábolas de Jesus.** Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – As Parábolas de Jesus.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Parábolas de Jesus.** Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento.** Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **As Parábolas de Jesus**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.